

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

PAULO: VIDA, VIAGENS MISSIONÁRIAS E MORTE

Paulo: life, missionary trips and death

Gustavo Albernaz Dias Carreiro¹

RESUMO

Esse artigo trata sobre a vida do apóstolo Paulo, tendo como foco narrativo as suas viagens missionárias. Inicialmente apresenta-se uma hipotética biografia de Paulo, desde de sua juventude até sua primeira viagem missionária. Na sequência apresenta-se as viagens missionárias do apóstolo. E, por fim comenta-se sobre sua prisão e apresenta-se teorias sobre a sua morte.

Palavras-chave: Paulo. Biografia. Viagens Missionárias. Apóstolo Paulo. Morte do apóstolo Paulo. Missão paulina.

ABSTRACT

This article discusses the life of the apostle Paul, focusing on his missionary journeys. Initially, a hypothetical biography of the apostle is presented, from his youth to his first missionary journey. After that, the missionary journeys of the apostle are presented. At last, commentaries about his prison are made and theories about his death are presented.

Keywords: Paul. Biography. Missionary journeys. Apostle Paul. Death of the apostle Paul. Pauline mission.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo tratar sobre o apóstolo Paulo tendo como eixo principal as suas viagens missionárias. Para isso, primeiramente, apresenta-se uma hipotética biografia

¹ O autor é mestrando pelo programa de mestrado profissional da FABAPAR; graduado em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (STBSB/FABAT). E-mail: gustavo.greenfruit@gmail.com

do apóstolo, partindo do seu suposto ano de nascimento até o início da sua primeira viagem missionária.

Adiante, trata-se sobre a primeira viagem missionária do apóstolo. Em seguida, trata-se sobre o Concílio de Jerusalém, já que este é muito importante para o prosseguimento da missão cristã entre os gentios. Na sequência, fala-se sobre a segunda e terceira viagem missionária, sendo que se levanta a questão se a terceira viagem foi realmente uma viagem missionária como as demais.

Por fim, apresenta-se o itinerário de Paulo desde a sua prisão em Jerusalém até a sua chegada em Roma. Como o Atos dos apóstolos não apresenta o final da vida de Paulo o último capítulo desse artigo é dedicado inteiramente para apresentar um pouco das teorias sobre sua morte e suposta visita a Espanha.

1. BREVE BIOGRAFIA DO APÓSTOLO PAULO

O apóstolo Paulo é uma figura importantíssima no Cristianismo, considerado por alguns como o “segundo fundador do cristianismo”²; isso se deve ao fato de quase um quarto de todo o Novo Testamento ter sido supostamente escrito por ele.³ Nessa primeira parte faz-se um breve panorama biográfico deste personagem que é sem dúvida uma das grandes personagens do Cristianismo.

Não é possível dizer com exatidão qual foi a data de nascimento de Paulo, entretanto, Murphy-O’Connor destaca a expressão que aparece, na carta que Paulo escreveu à Filêmon, no versículo 9, a saber “já velho”. Esta expressão em grego é *presbytês*, que segundo fontes de textos gregos paralelos indicam alguém com aproximadamente 60 anos de idade. Considerando que a carta a Filemôn possa ter sido escrita no verão de 53 d.C., segundo autor acima citado, Paulo teria por volta de 58 ou 59 anos quando escreveu esta carta, o que coloca a sua data de nascimento entre 6 ou 5 a.C., aproximadamente a data de nascimento de Jesus.⁴

Sobre a sua adolescência e juventude tem-se poucas informações, o que há de mais preciso é o relato de Atos 22.3, no qual Paulo afirma: “Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje”.⁵ Ao que tudo indica Paulo nasceu em família judaica que vivia na cidade de Tarso, onde hoje é a Turquia, e foi mandado posteriormente para a cidade de Jerusalém, onde estudou com Gamaliel, homem notável que era neto do famoso rabino Hillel, o ancião, principal representante da escola farisaica “liberal”.⁶ Nas suas cartas Paulo alude várias vezes ao fato de que era fabricante de tendas. Segundo uma regra rabínica “o homem tem o dever de ensinar a seu filho uma

² CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 241.

³ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 241.

⁴ MURPHY-O’CONNOR, Jerome. **Jesus e Paulo: vidas paralelas**. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 17-19.

⁵ BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Arqueológica NVI**. Tradução: Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargisse. São Paulo: Vida, 2013, p. 1818.

⁶ PEREGO, Giacomo. **Atlas bíblico interdisciplinar: escritura, história, geografia, arqueologia, teologia: análise comparativa**. Aparecida: Santo Sudário; São Paulo: Paulus, 2001, p. 94.

profissão. Quem não lhe ensina uma profissão, o está convidando a tornar-se um ladrão”.⁷ O trabalho que Paulo exerceu durante sua vida era comum na região⁸, e deve tê-lo aprendido ainda jovem.

Tarso, segundo Perego era uma das grandes capitais do comércio e um porto internacional. Lá acontecia uma interseção entre o Ocidente e o Oriente, não somente pelo fato de ser esta a cidade onde Marco Antônio conheceu Cleópatra, mas porque o Ocidente levava até este grande centro a sua cultura, filosofia e arte, enquanto o Oriente levava as caravanas de especiarias, seda, tecidos, magia e astrologia. Paulo, portanto, respira os ares de “cidadão do mundo” que marcará para sempre a sua vida⁹, já que esta cidade onde cresceu podia “ostentar a fama de centro cultural de primeira grandeza”¹⁰, segundo Barbaglio.

Murphy-O’Connor afirma que em Tarso tinha uma comunidade judaica grande o bastante para proporcionar a educação necessária para qualquer judeu, mas provavelmente Paulo não parou seus estudos na escola elementar quando tinha 11 ou 12 anos, ele foi além. Os estudos secundários devem ter durado mais uns 3 anos, porque só assim ele poderia ingressar aos 14 ou 15 anos nas escolas de retórica, arte esta onde Paulo é universalmente conhecido.¹¹ Segundo este autor:

Paulo teria cerca de 19 ou 20 anos quando terminou seu curso de retórica. (...). Que iria fazer para o resto de sua vida? As opções que se lhe abriram estavam condicionadas pelo seu lugar no mundo greco-romano. Até aqui, tinha estado nele mas não era dele, e a pressão teria sido implacável. Que tipo de vida gostaria de viver? As coisas não seriam mais fáceis num mundo ao qual já pertencia, uma sociedade controlada pelas leis e costumes judaicos? Para testar essa hipótese, partiu para Jerusalém.¹²

Foi em Jerusalém então que Paulo aprendeu com Gamaliel a se tornou um grande fariseu, distinguindo-se pelo seu zelo e apego as tradições étnicas e religiosas do judaísmo¹³, como ele mesmo afirmou no relato de Atos 22.3. Zeloso neste caso pode indicar o uso da violência física e não apenas fortes sentimentos¹⁴, no mesmo sentido que Finéias é chamado de zeloso em Números 25.¹⁵ Muitos crimes hediondos têm sido praticados em nome de Deus. Com Paulo, não foi diferente. Ele mesmo foi um perseguidor implacável da igreja nascente (Gl 1,13). Ele usou sua influência e força para esmagar os discípulos de Cristo.¹⁶

Foi em um desses momentos de perseguição contra a igreja nascente que Paulo teve a experiência que mudou completamente a sua trajetória. No caminho de Damasco Paulo foi surpreendido por uma visão de Jesus, o que popularmente tem sido chamado de “a conversão de Paulo”. Perego faz uma constatação interessante: Paulo nunca fala de “conversão” (Gl 1.13-

⁷ PEREGO, 2001, p. 94.

⁸ PEREGO, 2001, p. 94.

⁹ PEREGO, 2001, p. 96.

¹⁰ BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo I**. São Paulo: Loyola, 1989, p. 16.

¹¹ MURPHY-O’CONNOR, 2008, p. 50-52.

¹² MURPHY-O’CONNOR, 2008, p. 53.

¹³ BARBAGLIO, 1989, p. 17.

¹⁴ WRIGTH, N. T. **Paulo: uma biografia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 179.

¹⁵ WRIGTH, 2019, p. 623-630.

¹⁶ LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 17.

17; 1Co 9.1 e 15.8), já que a palavra por si só “é imprópria, uma vez que a sua fé em Cristo não se opõe à fé do povo de Israel. Jesus é o Messias esperado por Israel”¹⁷ mesmo que este povo o rejeite. Essa tese de que o termo “conversão” é inadequada para o que ocorreu com Paulo é reiterado por Wright, quando afirma que este termo é usado quando alguém muda de religião, mas não foi isso que ocorreu com Paulo, já que, ele nunca deixou de crer no “Único Deus de Abraão, Isaque e Jacó”.¹⁸

Paulo após sua experiência miraculosa no caminho de Damasco voltou para Jerusalém (At 9.26-27)¹⁹, tentou se associar aos discípulos, mas ninguém acreditou nele, somente Barnabé, que o apresentou e convenceu os apóstolos que Paulo realmente não era mais um perseguidor (At 9.28-29). Depois disso, Paulo voltou a sua cidade natal (At 9.30), onde ficou 12 anos²⁰ (Gl 1.21-2.1), até que Barnabé voltou para buscá-lo (At 11.25), para darem posteriormente início a sua primeira viagem missionária. Na sequência essas viagens serão abordadas.

2. A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA (AT 13.1 - 14.28)

Nas seções que falam sobre as viagens missionárias do apóstolo Paulo deter-se-á a relatar os aspectos mais significativos que ocorreram em cada uma. A primeira viagem missionária teve início na igreja de Antioquia (At 13.1-5), que, ao que tudo indica, foi o local escolhido por Paulo para ser a sua “base operacional”²¹, já que é de lá que partem todas as suas viagens e para onde sempre retornava. Nesta primeira viagem foram Paulo, Barnabé e João Marcos (At 13.4-5).

Porém, João Marcos não seguiu toda a viagem com eles. Ao saírem de Pafos para Perge da Panfília, o jovem João Marcos desistiu da viagem missionária e retornou para sua casa em Jerusalém (At 13.13). Paulo e Barnabé então prosseguiram rumo a Antioquia da Pisídia.²²

Nessa cidade observa-se a pregação de Paulo e Barnabé surtindo muito efeito, tanto que uma semana após a sua primeira pregação na sinagoga as pessoas mal podiam esperar pela próxima pregação (At 13.44). O despertar espiritual foi seguido imediatamente de

¹⁷ PEREGO, 2001, p. 94.

¹⁸ WRIGTH, 2019, p. 991.

¹⁹ Ao ler o relato de Lucas em Atos 9.19-25, entende-se que Paulo passou apenas alguns dias em Damasco, já o apóstolo em Gálatas 1.17-18 diz que passou na cidade 3 anos antes de ir a Jerusalém. Isto é um problema de cronologia. É necessário que se entenda que Lucas está escrevendo com uma intenção teológica mais do que com uma intenção histórica e, por isso, essas divergências podem aparecer quando compara-se a cronologia de Atos com as das cartas de Paulo. Segundo François Vouga “as cartas paulinas permitem estabelecer uma cronologia relativa dos quinze primeiros anos da missão paulina, ao passo que os Atos oferecem uma outra cronologia relativa que vai da estadia do apóstolo em Éfeso até sua chegada a Roma. O trabalho do historiador consiste, primeiramente, em combinar essas duas cronologias relativas para construir a história das viagens e da produção literária do apóstolo; visa, secundariamente, a fixar essa cronologia relativa no calendário da história geral para obter uma cronologia absoluta” (MARGUERAT, Daniel (org.). **Novo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Loyola, 2015, p. 175).

²⁰ “O texto bíblico fala sobre 14 anos, mas os antigos contavam como um ano inteiro o primeiro e o último, mesmo que estes fossem incompleto” (BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002, p. 2032).

²¹ WRIGTH, 2019, p. 2635.

²² LOPES, 2009, p. 45.

implacável e cruel perseguição. Os judeus, tomados de inveja, com blasfêmia contradiziam o que Paulo falava. Quando viram que os judeus estavam rejeitando a mensagem, Paulo e Barnabé se voltaram aos gentios (At 13.46-47).²³ Este foi um marco na História Cristã: é neste momento que ocorreu o início da pregação cristã aos não judeus.²⁴

Outro evento marcante desta viagem foi a cura de um paralítico de Listra. Depois da cura realizada o povo achou que Paulo e Barnabé eram uma espécie de deuses, no caso Zeus e Hermes. Keener conta que segundo uma lenda local esses deuses visitaram a Frígia, mas não foram bem recebidos por lá, o que ocasionou um dilúvio naquela cidade. Desta maneira, os habitantes de Listra não quiseram repetir o erro e prestaram honras a Paulo e Barnabé por entenderem que eles eram Zeus e Hermes.²⁵ Paulo e Barnabé tiveram que corrigir o povo deste erro, mas mesmo tentando Paulo e Barnabé não tiveram êxito (At 14.8-18). Nos versículos seguintes do capítulo 14 (v.19-28) é registrado o fim da primeira missão, com a quase morte de Paulo por apedrejamento e a instrução para as igrejas plantadas na viagem. Na sua volta Paulo precisou participar de uma reunião que definiria o futuro da Igreja: o Concílio de Jerusalém. Esse é o assunto do próximo tópico deste artigo.

3. O CONCÍLIO DE JERUSALÉM (AT 15.1-35)

Ao se abrir a igreja para os não judeus muitos questionamentos começaram a serem feitos: “os não-crentes, antes de serem batizados, devem ou não conformar-se com a circuncisão e com as prescrições do Judaísmo?”²⁶ Esse tipo de questionamento era relevante porque ao participar da mesa dos pagãos os novos judeus cristãos eram tidos como “impuros, indignos de qualquer confiança, pecadores; surgiam daí divisões familiares, afastamento dos amigos, expulsão da sinagoga”²⁷ e de todos os serviços prestados pela sinagoga como “a biblioteca, o banho ritual, a escola e o tribunal”.²⁸ É necessário lembrar que a igreja de Jerusalém já havia passado por uma perseguição (At 8.1), e possuía seu próprio mártir Estevão (At 7).²⁹

Diante dessas interrogações Tiago, irmão de Jesus, líder da igreja em Jerusalém, disse que não deveria haver imposição, de costumes judaicos, sobre os gentios, mas propôs quatro exigências mínimas para a convivência destes grupos com base no Código da Santidade de Levítico 17-18 (At 15.20).³⁰

²³ LOPES, 2009, p. 48.

²⁴ BARBAGLIO, 1989, p. 22.

²⁵ KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 432.

²⁶ PEREGO, 2001, p. 94.

²⁷ PEREGO, 2001, p. 94.

²⁸ PEREGO, 2001, p. 94.

²⁹ PEREGO, 2001, p. 94.

³⁰ BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 363.

Desta maneira, garantiu-se, pelo menos de maneira formal, a convivência de judeus-cristãos e pagãos-cristãos. Entretanto, ao que parece a questão não foi totalmente resolvida (Gl 2.11-14).³¹ A seguir neste artigo trabalha-se a segunda viagem missionário do apóstolo.

4. A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA (AT 15.36 - 18.22)

Após o Concílio de Jerusalém Paulo tentou outra viagem missionária, mas ele e Barnabé tiveram um desentendimento para definir se João Marcos, a quem abandonou eles na primeira viagem, deveria seguir com eles. Paulo achava que não, Barnabé que sim. Eles se separaram³², Paulo seguiu viagem com Silas (At 15.36-40), e já no caminho escolheu também Timóteo para acompanhá-los (At 16.1-5).

A equipe missionária estava planejando avançar em direção à Ásia Menor (atual Turquia), mas segundo o relato do texto bíblico de Atos, o Espírito de Jesus não o permitiu (At 16.6-7). Durante a noite, Paulo teve uma visão, na qual um varão macedônio lhe rogava ajuda. Discernindo ser essa a vontade de Deus, imediatamente Paulo e os demais membros da caravana partiram para aquele destino (At 16.8-10).³³

Em Filipos, Paulo e Silas pregaram e se converteu uma adivinhadora que dava muito lucro a seus patrões. Enfurecidos, por não mais adivinhar, estes conseguiram que Paulo e Silas fossem presos. Na cadeia, Paulo e Silas não desanimam, antes entoam louvores a Deus e miraculosamente um terremoto abriu todas as portas da cadeia. O carcereiro com muito medo pretendia tirar a vida, mas Paulo não deixou. Esse carcereiro então se converteu (At 16.16-34).

No capítulo 17.16-34 observa-se que ocorreu um dos mais conhecidos episódios da história de Paulo. Foi quando ele chegou em Atenas e fez um discurso (17.22-34) tentando convencer eles que Cristo é o Senhor. Ao terminar a sua pregação, seu auditório se dividiu em três grupos: uns escarneceram, outros disseram que o ouviriam em outra ocasião e alguns creram.³⁴ Wright afirma que o Areópago, onde Paulo discursou, não era uma “sociedade de debatedores filosóficos”, antes era um tribunal, e Paulo estava sendo julgado, por introduzir divindades estrangeiras (crime semelhante ao de Sócrates, condenado séculos antes). Desta maneira não foi um fracasso o que Paulo experimentou depois do seu discurso, mas foi uma absolvição do crime que estava sendo supostamente acusado.³⁵

No capítulo 18.18-23 do texto bíblico de Atos, observa-se Paulo, voltando de sua segunda viagem missionária. Ele deixou grande saudade em Éfeso e visitou rapidamente Jerusalém e voltou para a cidade de Antioquia. O texto não deixa escapar a pressa com que o missionário Paulo voltará para mais uma viagem, desta vez para a Galácia e a Frígia (18.23).

³¹ PEREGO, 2001, p. 94.

³² CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 256.

³³ LOPES, 2009, p. 61.

³⁴ LOPES, 2009, p. 70.

³⁵ WRIGHT, 2019, pos. 3362-3573.

O Novo Testamento “nasce” nesta viagem. É nela que Paulo escreveu 1 Tessalonicenses, por volta de 50/51d.C.³⁶, o primeiro escrito de todo o Novo Testamento. Também pode-se afirmar, com certa segurança, que escreveu, 1 e 2 Coríntios e Romanos.³⁷ A seguir aborda-se a chama terceira “viagem missionária” de Paulo.

5. A TERCEIRA “VIAGEM MISSIONÁRIA” (AT 18.23 – 21.14)

O título ‘Viagem Missionária’, aqui aparece entre aspas porque, segundo aponta Perego, ela não é bem uma viagem missionária como as outras, mas antes uma visita às Igrejas fundadas com o objetivo de fortifica-las na fé.³⁸ Paulo atravessou de novo a Galácia e a Frígia antes de permanecer mais longamente na cidade de Éfeso, como havia prometido em At 18.20-21. Ele foi obrigado a deixar a cidade após uma revolta dos ourives de Ártemis (At 19.23-20.1), e voltou para a Macedônia e dali a Corinto. Em Mileto Lucas alocou o grande discurso de adeus aos anciãos (At 20.17-38).

A viagem terminou em Jerusalém, onde Paulo foi preso e de lá conduzido a Roma. Ele foi para Jerusalém enviar as doações que recebeu dos irmãos em sua viagem (Gl 2.7-10; 2 Co 8.1-4 e Rm 15.26-27). É interessante notar que Lucas descreveu a volta do Apóstolo à Cidade Santa, seguindo o mesmo esquema da subida de Jesus a Jerusalém: também a terceira viagem de Paulo tem o ritmo de três anúncios da paixão (At 20.22-24; At 21.4; At 21.10-14).³⁹ A seguir este artigo descreve como ocorreu a prisão de Paulo em Jerusalém e a sequência dos acontecimentos que levaram a sua morte.

6. A PRISÃO E MORTE DE PAULO (AT 21.15 - 28.31)

Paulo, após retornar de Mileto para Jerusalém, foi pego pelos judeus que viviam ali com a acusação de ter trazido ao Templo um gentio (At 21.27-29). No meio dessa confusão os centuriões romanos prenderam Paulo para sua própria segurança (At 21.30 – 22.29). No dia seguinte o soltaram para que comparecesse perante o Sinédrio (At 22.30). Seu discurso perante os líderes judeus não foi bem recebido, eles agora juraram que matariam Paulo (At 23.1-22). Sabendo disso o tribuno, responsável pela prisão de Paulo transferiu Paulo para Cesareia, onde Paulo encontraria com o governador Félix (At 23.23-34), que “historiadores antigos não retratam (...) de forma muito positiva”.⁴⁰

Félix era o procurador da Palestina porque desde da morte de Agripa I (44 d.C.), toda a Palestina tornara-se território romano, sendo administrada pelos procuradores romanos, até que Agripa II tivesse idade para tomar o poder. Na época de Félix destacam-se as figuras dos sicários, judeus nacionalistas que matavam soldados romanos. A prisão de Paulo coincidiu com seus dois últimos anos no poder.⁴¹

³⁶ BARBAGLIO, 1989, p. 63.

³⁷ MARGUERAT, 2015, p. 173.

³⁸ PEREGO, 2001, p. 98.

³⁹ PEREGO, 2001, p. 98.

⁴⁰ KEENER, 2017, p. 478.

⁴¹ PEREGO, 2001, p. 98.

Félix pouco fez por Paulo, para agradar os judeus manteve Paulo preso até o fim de seu mandato (At 24.27). Para substituir Félix, Nero mandou Pórcio Festo, que interrogou Paulo várias vezes até enviá-lo a Roma para ser julgado (At 25.1-12). Esse procurador morreu repentinamente, Jerusalém ficou alguns meses em anarquia total. Anás, chefe dos sacerdotes aproveitou essa situação e matou muitos dos seus inimigos, incluindo Tiago, apóstolo (At 12.2).⁴²

Finalmente Agripa II começou seu governo e, ao lado de sua irmã Berenice, com quem teve, ao que parece, dois filhos, ouve a defesa de Paulo.⁴³ Mas este nada pode fazer, a viagem de Paulo a Roma era inevitável (At 27.1-8). Nessa viagem houve um naufrágio, ao qual Paulo sobreviveu e finalmente chegou a Roma (At 27.9 – 28.16). Lá Paulo ficou em prisão domiciliar. Esse período parece ter sido frutífero já que nele Paulo provavelmente escreveu as cartas de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemon.⁴⁴ Lucas, então, encerrou o texto de Atos de maneira enigmática. (At 28.30-31). Fica, portanto, aberta a questão: Como Paulo morreu?

No encerramento do livro de Atos não se tem a informação de como Paulo morreu, como já se observou. Mas a resposta parece estar em uma carta de Paulo, por isso é necessária atenção para o conteúdo de 2 Timóteo.

Conforme a segunda Carta a Timóteo, Paulo estava preso no cárcere (2 Tm 1.8-16) em Roma. Segundo Atos 28.30-31 Paulo estava detido e não encarcerado. Mas de acordo com 2 Timóteo Paulo estava algemado como um criminoso (2 Tm 2.9); fora abandonado por todos (2 Tm 4.16), de sorte que não esperava nada de bom na continuação do processo e se prepara para uma condenação à morte (2 Tm 4.6-8 e 18).⁴⁵

Em 64 d.C Nero acusou aos cristãos de terem posto fogo em 14 regiões de Roma. Com isso ele começou a perseguir os cristãos de maneira brutal. Em 65 d.C., um grupo de aristocratas tinha tentado matar Nero e colocar Gaio Calpúrnio Piso no trono, mas não deu certo. Cabeças rolavam por capricho. Parece que Paulo chegou em Roma novamente por essa época, e foi deixado de lado como mostra a carta de 2 Timóteo porque os cristãos dessa região tinham o apóstolo como um causador de problemas.⁴⁶

Eusébio, testificou, na sua obra *História da Igreja* (2.25), que Paulo foi decapitado por Nero em Roma. Desta maneira, o desejo de Paulo de “partir e estar com Cristo” (Fl 1.23) era finalmente realizado.⁴⁷ Sobre a hipotética ida a Espanha, querida por Paulo em Romanos 15.22-24 e 28, não está ligada às epístolas pastorais (1 e 2 Tm e Tt). E, por isso é muito difícil situar no âmbito da vida de Paulo este acontecimento, mesmo como testemunho de 1 Clemente.⁴⁸

Dessa maneira pode-se observar que muitas dúvidas ainda perpassam as circunstâncias que envolveram a morte do apóstolo Paulo. Ainda é tema de grande debate e divergências na

⁴² PEREGO, 2001, p. 100.

⁴³ PEREGO, 2001, p. 100.

⁴⁴ LOPES, 2009, p. 137.

⁴⁵ CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 61.

⁴⁶ MURPHY-O’CONNOR, 2008, p. 120-123.

⁴⁷ MURPHY-O’CONNOR, 2008, p. 126-127.

⁴⁸ CULLMANN, 2001, p. 63.

área acadêmica sobre essa questão. O que não se tem dúvida é que Paulo influenciou de maneira profunda o cristianismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida do apóstolo Paulo é cercada de mistérios. Desde o ano exato de seu nascimento, que apenas podem-se tecer hipóteses, até a sua morte, que ainda é tema de grande debate e controvérsias.

Porém, a vida desse homem influenciou o cristianismo de maneira definitiva, ao ponto de alguns o considerarem o “segundo fundador do cristianismo”. Tudo começou com a sua experiência miraculosa no caminho para Damasco, que não pode ser confundida com uma “conversão” de Paulo, mas como uma radical mudança na forma que esse homem compreendia os atos de Deus na História. Deus se manifestará na História de maneira definitiva por meio de Jesus Cristo.

Esse homem, antes perseguidor dos cristãos, se torna um seguidor de Jesus Cristo. De início não é bem aceito no círculo mais importante dos líderes cristãos, mas por meio de Barnabé essa barreira é rompida. É ao lado desse companheiro que Paulo emprega sua primeira viagem missionária.

Após o chamado Concílio de Jerusalém Paulo ainda emprega outras duas viagens missionárias ao lado de outros companheiros até finalmente voltar a Jerusalém para trazer as ofertas que este tinha levantado para os irmãos da Cidade Santa. Nessa cidade o apóstolo é preso e começa uma série de julgamentos que terminam em sua prisão. Após essa prisão Atos se silencia sobre a vida de Paulo. Essa lacuna é preenchida somente por 2 Timóteo que não parece indicar um fim glorioso como poder-se-ia conceber para esse grande homem.

A vida de Paulo é impressionante e deve ser considerada e estudada por todos aqueles que querem entender como o cristianismo se desenvolveu em seus primórdios, além de compreender uma grande parte do Novo Testamento que foi escrita por esse homem cuja influência pode ser sentida até hoje nas igrejas cristãs.

REFERÊNCIAS

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo I**. São Paulo: Loyola, 1989.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Arqueológica NVI**. Tradução: Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargisse. São Paulo: Vida, 2013.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Paulo: o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009.

MARGUERAT, Daniel (org.). **Novo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Loyola, 2015.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Jesus e Paulo: vidas paralelas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PEREGO, Giacomo. **Atlas bíblico interdisciplinar: escritura, história, geografia, arqueologia, teologia: análise comparativa**. Aparecida: Santo Sudário; São Paulo: Paulus, 2001.

WRIGTH, N. T. **Paulo: uma biografia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019. Kindle.